



RECONSTRUÇÃO BIOGEOGRÁFICA BASEADA EM EVENTOS PARA O GÊNERO BROMELÍCOLA *Elpidium* MÜLLER, 1880 (CRUSTACEA, OSTRACODA) NA REGIÃO NEOTROPICAL

Julia da Silva Pereira¹; Ricardo Lourenço Pinto²; Marcio Bernardino daSilva³

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Campus São Leopoldo, Itt Oceaneon, C11 950, Avenida Unisinos, Cristo Rei, CEP: 93020-190, São Leopoldo/RS, Brasil

²Universidade de Brasília (UnB), Campus Universitário Darcy Ribeiro, Instituto de Geociências, Laboratório de Micropaleontologia, ICC-Ala Central, Subsolo ASS339/10, Asa Norte, CEP 70910-900, Brasília/DF, Brasil

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Departamento de Zoologia, Castelo Branco, CEP 58051-900, João Pessoa/PB, Brasil

juliaunbio@gmail.com

Ostrácodes do gênero *Elpidium* são diminutos crustáceos dulcícolas restritos a ambientes de fitotelmata, especialmente às bromélias-tanque, e permanecem pouco estudados em termos de capacidade de dispersão, níveis de endemismo das espécies, colonização de seu habitat peculiar e, finalmente, sua origem e história ao longo da evolução das florestas úmidas onde ocorrem. Estudos recentes de sistemática e filogenética de *Elpidium* forneceram a base necessária para a abordagem dessas questões relevantes. Aqui, relatamos a primeira análise biogeográfica de *Elpidium*. Utilizando o método baseado em eventos S-DIVA, reconstruímos as possíveis áreas ancestrais para o gênero e seu grupo irmão *Intrepidocythere*. Os resultados apontam para um surgimento em áreas de mata úmida da costa leste brasileira (Mata Atlântica) com subsequentes eventos de dispersão a longa distância para áreas de mata úmida do norte brasileiro (Amazônia) e América Central adicionado a eventos de vicariâncias e subsequentes especiações ao longo das porções sudeste e nordeste da mata Atlântica brasileira. Com base nesses resultados, discutimos, através de possíveis teorias como a teoria do refúgio e a teoria dos rios como barreira, de que maneira a reconstrução obtida para *Elpidium* se correlaciona com a história evolutiva conhecida das florestas úmidas onde se distribuem, com foco especial na Mata Atlântica brasileira. Finalmente, consideramos o impacto causado pelas restrições envolvidas em nossa análise tais como limitações no conhecimento de diversidade e distribuição das espécies, ausência de informação genética e fóssil para os gêneros *Elpidium* e *Intrepidocythere* e limitações na reconstrução filogenética usada como base, além de aconselharmos sobre direções e expectativas para futuros estudos evolutivos e biogeográficos relacionados ao gênero.

Palavras-Chave: Biogeografia histórica; fitotelmata; Mata Atlântica